

# EDITORIAL

A pergunta que norteou a construção dessa revista que você tem em mãos não foi *por que fazer uma revista teológica*, mas *que tipo de revista teológica necessitamos?* Todos sabemos que a existência é algo singular, particular e individual, que é um processo de construção da interioridade. Mas, infelizmente, somos seduzidos à generalização: sou um número no banco, uma engrenagem na máquina de meu trabalho, um estranho para mim mesmo. Pré-fabricado, pré-determinado, pré-destinado a qualquer coisa que nem eu mesmo tenho consciência do que é.

Dentro da atual filosofia de trabalho proposta pelo Prof. Ms. Lourenço Stélio Rega para a Faculdade Teológica Batista de São Paulo, essa visão alienante e alienada do ser humano, que não leva em conta nem a lógica subjetiva do íntimo e do pessoal e nem o envolvimento real e efetivo com a comunidade onde atua, deve ser criticada e transformada objetivamente.

Mas, voltemos à pergunta: que revista teológica necessitamos? Uma revista teológica que sem abandonar seu compromisso com o universal da Palavra de Deus, conceba a existência como algo pertinente, porque percebe o homem como ser, responsável pelo que é e pelo que constrói, resultados de suas escolhas realizadas em liberdade.

Assim, o referencial de nossas perguntas e por extensão de nossas respostas se dão em dois níveis, aquele da Revelação, enquanto base de toda arquitetura teológica, e ao nível do ser, enquanto

indivíduo e pessoa a quem Deus fala. Nesse sentido não há hermenêutica fora da história humana, porque só eu tenho a capacidade de transitar através do meu interior enquanto pessoa e da comunidade enquanto ser plural que somos. É usando minha liberdade que desfruto do direito de ser, de construir o futuro, de engajar-me na história com compromisso.

E a palavra compromisso me leva a outra questão: qual a diferença entre envolvimento e compromisso. A história do *seminarista perdido* é uma boa ilustração.

*Um certo seminarista desejou compreender a diferença entre envolvimento e compromisso. Estudou, gastou tempo lendo, mas não conseguiu resolver sua dúvida. Nas férias foi para uma fazenda no interior do sertão paraibano. Chegou tarde da noite. No dia seguinte, o seminarista levantou e tomou um café simples com cuscus. E ficou se lembrando do breakfast lá do sul, com ovos e bacon. Naquele instante teve uma sacada. Gritou: Achei! Achei! A galinha se envolve no breakfast doando seus ovos, mas o porco está comprometido com ele, porque compartilha sua vida para dar este alimento. Eis a diferença.*

A resposta do seminarista também é a nossa, no que se refere a que revista teológica necessitamos. Se não assumimos um compromisso com nossos projetos, com nossa vida, o máximo que obtemos é um envolvimento com verdades alheias, porque verdade de fato é aquela que sendo minha vale a pena morrer por ela.

Quando isso deixa de ser um critério de vida, quando me desculpo de minha situação atual, quando me refugio em determinismos, quando dissimulo a liberdade do meu compromisso sou um homem ou mulher de má-fé, escondido sob máscaras.

Levar uma vida autêntica é assumir a vida como própria, é construí-la. Quem ouve o apelo do futuro como possibilidade sua, pode promover sua vida, afastando-se do *deixar-de-ser*, aproximando-se do *poder-ser*, estruturando uma perspectiva de transformar-se em algo novo.

A revista teológica que necessitamos deve ajudar seu leitor nesta construção. A construção de homens e mulheres conscientes de seu chamado.

Os artigos que você vai ler são todos muito especiais.

**Reverendo Paradigmas para a Formação Teológica e Ministerial** — Logicamente, se esta Casa está de olho no futuro, sem esquecer o presente, e exatamente por isso ousa revolucionar, é porque *a produção teológica acadêmica tem por base um conjunto de princípios e paradigmas educacionais, filosóficos e políticos*, conforme explica o Prof. Ms. Stélio Rega. Em seu artigo ele descreve os fundamentos educacionais que são o alicerce do projeto pedagógico da Faculdade Teológica Batista de São Paulo.

**A Implantação das Assembléias de Deus no Brasil e dos Batistas Brasileiros: Um Contraste entre Dois Modelos Missionários** — O Prof. Ms. Donald Price, doutorando em Missões, põe o dedo numa questão delicada e faz um estudo comparativo entre as origens das denominações Batista e Assembléia de Deus no Brasil e conta como construíram

suas histórias cotidianas. Segundo o Prof. Ms. Donald Price, *muitas vezes vivemos a história sem perceber que é possível obter resultados melhores para o futuro*, demonstrando como práticas observadas no modo de ser das Assembléias de Deus poderiam ser aplicadas com sucesso no cotidiano da igrejas batistas.

**A Redescoberta do Livro de Juízes** — Um dos prazeres de estudar o livro de Juízes, explica o Prof. Dr. Richard Sturz, é que na maioria das vezes nos identificamos com algumas das personagens de suas histórias. Temos a humanidade e as fraquezas que elas demonstraram. Mas através dessas personagens podemos ser usados por Deus apesar de nossas fraquezas. Podemos também partir das advertências da Revelação para evitarmos os mesmos erros. *O estudo deste livro tem algumas aplicações dramáticas para nossa vida individual, para a vida da nossa igreja e para toda comunidade cristã*, afirma o Prof. Dr. Richard Sturz.

**Ser: Distintivo da Individualidade e da Pessoalidade, uma definição do Ser e A Arte de Ser** — Como disse Sören Kierkegaard, *todo desespero é fundamentalmente um desespero de sermos nós mesmos*. Vivendo o tempo presente nos vem um pensamento muitas vezes assustador: Será que posso ser eu mesmo? É uma reflexão que se evidencia como busca permanente, por ser este um ideal que seguimos *ad infinitum*, pois, a completitude parece estar além de nossas possibilidades. É sobre esta questão que nos escreve o Prof. Dr. Silas Molochenco, num artigo que nos leva à reflexão daquilo que somos e daquilo que podemos ser.

**Domínio Globalizante e Defesa da Vida** — O que é a globalização? Existe mesmo? Quais são suas características e o que isso tem a ver com a vida do cristão? O Prof.

Ms. Jorge Pinheiro afirma que estamos diante de um novo domínio. *Um domínio globalizante que não pode ser encarado como totalidade, produtor de vítimas: os excluídos dos acontecimentos globalizantes.* Diz que *ao impossibilitar a produção e reprodução da vida, este domínio coloca a questão de outra globalidade, que não se construa a partir da sementeira da fome, do terror e da morte.* E que por isso *cabe ao cristão levantar a ética da vida enquanto recurso diante de uma humanidade em perigo.*

**O Corpo Celestial** – Em seu primeiro número, a revista *Teológica* publicou um artigo do Prof. Dr. Thurmon Earl Bryant, diretor desta Casa entre os anos 1961 e 1972. Por ser uma pequena jóia da produção teológica batista achamos por bem republicá-la. Segundo o Prof. Dr. Thurmon Earl Bryant a teologia do Novo Testamento é *theologia in conspectu mortis* e uma das suas doutrinas cardiais é: O que acontece aos nossos mortos? *A igreja primitiva respondeu a esta pergunta com pensamentos antigos e novos, mas jamais pretendia dar todas as informações sobre o além. Porém, preparou os fiéis para a morte, ensinando-lhes que o estado posmortis é provisório e apontando-lhes aquele estado final quando ressuscitarão para viver eternamente em corpo celestial com o Senhor Jesus.*

O corpo editorial da revista *Teológica* deseja a você uma boa leitura.

*Soli Deo gratia!*

Jorge Pinheiro, da Comissão Editorial.